

<p><i>MITO Nº 1</i></p>	<p><i>A violência doméstica é uma “perda de controlo” – uma questão do controle da ira.</i></p>	<p>O comportamento violento é uma escolha – a violência doméstica nada tem que ver com a ira. Esta é uma ferramenta que os agressores usam para obter o que desejam. Sabemos que de facto os agressores têm bastante controle porque param quando alguém bate à porta ou o telefone toca. Tentam sempre direccionar os murros e os pontapés para as partes do corpo onde os ferimentos têm menor possibilidade de serem vistos e não agridem qualquer pessoa quando estão “irados”, mas esperam até que não haja testemunhas e então praticam o abuso contra a pessoa a quem dizem que amam. A violência doméstica diz respeito ao agressor usar seu controle, e a não o perder. As suas acções são extremamente deliberadas.</p>
<p><i>MITO Nº 2</i></p>	<p><i>A vítima é responsável pela violência porque a provoca.</i></p>	<p>Ninguém pede para ser agredido. Ninguém merece sofrer uma agressão, independentemente, daquilo que diga ou faça. Todos têm o direito de viver sem sofrer violência. Ninguém deseja que o cônjuge seja abusivo. As mulheres cujos vários parceiros com quem se relacionem ao longo dos tempos, sejam agressores, muitas vezes serão tidas pelos outros como culpadas pela violência – “deve ser algo dela”. Na verdade, o agressor usa a tática do charme no início do relacionamento</p>

		para descobrir se ela já foi vítima de abuso. Então usa essa informação para a culpar pela violência ou para a silenciar.
<i>MITO Nº 3</i>	<i>Se a vítima não gostar, ela pode deixar o relacionamento.</i>	<p>As vítimas não gostam do abuso. Elas permanecem no relacionamento por muitos motivos, incluindo o medo. A maioria, por fim acaba por sair dessa situação. As mulheres agredidas muitas vezes fazem repetidas tentativas de deixar o relacionamento violento, mas são impedidas devido ao aumento da violência e das táticas de controle da parte do agressor. Outros factores que inibem a capacidade da vítima fugir incluem a dependência económica, poucas opções viáveis de acomodação e apoio, resposta inadequada do sistema jurídico ou de outras agências, isolamento social, impedimentos culturais ou religiosos, compromisso para com o agressor e o relacionamento, e medo de sofrer ainda mais violência. Estima-se que o perigo à vítima aumenta em 70% quando tenta fugir, visto que o agressor intensifica o uso da violência quando começa a perder o controlo.</p> <p>As mulheres que sofrem de violência canalizam as suas energias, diariamente, a tentar sobreviver e a evitar serem mortas.</p>
<i>MITO Nº 4</i>	<i>A violência doméstica</i>	Estima-se que a violência doméstica

	<i>somente ocorre numa pequena percentagem dos relacionamentos.</i>	ocorra em ¼ a ½ de todos os relacionamentos íntimos. Isto aplica-se a relacionamentos heterossexuais como homossexuais, casados, namorados, uniões de facto.
<i>MITO Nº 5</i>	<i>As mulheres da classe média e alta não sofrem agressões com tanta frequência quanto as mulheres pobres.</i>	A violência doméstica ocorre em todos os níveis socioeconómicos. Visto que as mulheres com dinheiro, normalmente, têm mais acesso a outros recursos, as mulheres mais pobres tendem a utilizar as agências comunitárias e, portanto, são mais visíveis. As estatísticas indicam que existam entre 20% e 30% de mulheres vítimas dos seus companheiros ou maridos, que provêm de todos os estratos sociais, de todas as idades, raças e religiões.
<i>MITO Nº 6</i>	<i>Os agressores são violentos em todos os seus relacionamentos.</i>	Os agressores decidem ser violentos com seu cônjuge da forma como jamais considerariam tratar outra pessoa.
<i>MITO Nº 7</i>	<i>Bebidas alcoólicas e consumo de drogas provocam o comportamento agressivo.</i>	Muitos agressores não bebem ou consomem drogas. Embora muitos cônjuges abusivos também consumam bebidas alcoólicas e/ou drogas, esta não é a causa subjacente da agressão. Muitos usam essas substâncias como desculpa para explicar sua violência. As substâncias químicas não são a causa da violência, mas podem potenciá-la porque têm um efeito de desinibição. A maior parte dos homens violentos,

		são-no, sem estarem sobre o efeito do álcool ou drogas.
<i>MITO Nº 8</i>	<i>Se a mulher sofre agressão uma vez, será sempre agredida.</i>	Embora algumas mulheres que sofreram agressão tenham passado por mais de um relacionamento abusivo, as mulheres protegidas pelos serviços contra a violência doméstica têm menor possibilidade de entrarem noutro relacionamento abusivo.
<i>MITO Nº 9</i>	<i>É fácil deixar um relacionamento abusivo, simplesmente juntando os pertences e indo embora.</i>	Isto não é verdade. O agressor tende a isolar a vítima ao não lhe dar dinheiro, impedindo-a de conseguir um trabalho, de estar com a família e amigos. A dificuldade de pagar abrigo para as crianças e a sua sobrevivência tornam quase impossível o simplesmente juntar os pertences e partir.
<i>MITO Nº 10</i>	<i>Somente as mulheres são vítimas da violência doméstica.</i>	Os homens também são vítimas de violência doméstica, mas muitos têm vergonha de denunciar o abuso. Um estudo, realizado pelo Dr. Murray Strauss, da Universidade de New Hampshire, revelou que as mulheres usam meios violentos para resolver o conflito no relacionamento com tanta frequência quanto os homens. Contudo, o estudo também concluiu que quando o contexto e as consequências de uma agressão são medidos, a maioria das vítimas está no grupo de mulheres. O Departamento de Justiça dos EUA descobriu que 95% das vítimas de abuso praticado pelo cônjuge são

		mulheres. Os homens podem ser vítimas, mas isso é mais raro.
<i>MITO Nº 11</i>	<i>As crianças em lares onde ocorre a violência tendem a se tornarem vítimas ou agressores.</i>	<p>Isto, infelizmente, poderá vir a ser verdade. Embora pareça que as crianças estão a dormir, a brincar ou distraídas, e que não comentem a respeito do que vêem e ouvem, elas são afectadas. As crianças reproduzem o que os adultos fazem na sua vida e o ciclo da violência prossegue.</p> <p>Cientificamente está provado que só pelo facto de as crianças estarem expostas a situações de violência é possível observar o impacto dessas vivências através de alterações comportamentais, emocionais e psicológicas das crianças. Contudo, não é condição certa de que crianças que sofram de violência interparental se tornem também elas agressoras, pois o acontecimento traumático vivido na infância, pode desencadear nelas o comportamento oposto, devido ao facto de não quererem que os filhos passem pela mesma situação abusiva que eles passaram enquanto crianças.</p>
<i>MITO Nº 12</i>	<i>Os agressores são sempre pessoas más e cruéis.</i>	Não é verdade. Algumas das pessoas mais agradáveis que conhecemos podem ser agressores e encontram-se em todas as classes sociais e económicas. Noventa por cento dos agressores não têm antecedentes criminais.

		Os agressores são pessoas “normais”. No entanto, a forma como se comportam nas relações interpessoais pode revelar uma estrutura violenta.
<i>MITO Nº 13</i>	<i>Finalmente, o abuso irá cessar.</i>	Sem ajuda profissional, os agressores irão continuar. O abuso, normalmente, torna-se cada vez mais frequente e mais violento, algumas vezes resultando em morte.
<i>MITO Nº 14</i>	<i>O ciclo da violência é interrompido quando acaba o relacionamento.</i>	Os momentos mais perigosos para a vítima podem ser quando elas deixam o relacionamento sem um plano de segurança. Sem intervenção, os agressores continuarão o abuso.
<i>MITO Nº 15</i>	<i>A violência doméstica é, normalmente, um caso isolado.</i>	Agredir é uma forma de coerção e controle que uma pessoa exerce sobre a outra. Agredir não é apenas um ataque físico. Isto inclui a repetição de várias táticas, incluindo intimidação, ameaças, privação económica, isolamento e abuso psicológico e sexual. A violência física é apenas uma das táticas. As várias formas de abuso utilizadas pelos agressores ajudam a manterem o poder e o controle sobre o cônjuge ou o/a companheiro/a.
<i>MITO Nº 16</i>	<i>Os homens que agredem, geralmente, são bons pais e devem ter a guarda conjunta dos filhos caso o casal se separe.</i>	Os estudos revelam que os homens que agredem a esposa também abusam dos filhos em 70% dos casos. Mesmo quando os filhos não sofrem abuso directo, eles sofrem ao verem um cônjuge agredir o outro. Os agressores, muitas vezes demonstram acentuado

		<p>interesse pelos filhos aquando da separação, como um meio de manter o contacto, e assim continuar a controlar o cônjuge.</p>
<p><i>MITO Nº 17</i></p>	<p><i>Quando há violência na família, todos os membros participam na dinâmica e, portanto, todos devem mudar o comportamento para que cesse a violência.</i></p>	<p>Apenas o agressor pode por fim à agressão. Agredir é uma escolha dele e, portanto, deve ser responsabilizado. Muitas mulheres agredidas fazem diversas tentativas de mudar o comportamento na esperança de que isso irá por fim ao abuso. Porém, não funciona. As mudanças no comportamento dos membros da família não irão alterar o comportamento violento do agressor.</p>
<p><i>MITO Nº 18</i></p>	<p><i>Os agressores e/ou as vítimas sofrem de baixo auto-estima.</i></p>	<p>Os agressores não têm baixa auto-estima. Eles crêem que receberam poder e controle sobre seu cônjuge. Eles fingem ter baixa auto-estima se isso levar outros a acreditarem que a violência não é culpa deles. Os sobreviventes do abuso podem ter tido uma excelente auto-estima no início do relacionamento, mas o agressor usa o abuso emocional: usa nomes depreciativos; faz com que a pessoa se sinta inferiorizada; diz que a culpa é dela com a finalidade de destruir a sua auto-estima. Alguns agressores procuram mulheres com baixa auto-estima, visto que acreditam que ela terá maior probabilidade de culpar a si mesma e menos hipóteses de denunciar</p>

		o abuso. Outros agressores procuram mulheres com elevada auto-estima visto representarem um desafio maior para exercer o controlo ao longo do tempo.
--	--	--

Quadro 1: Mitos e sua explicação, segundo Manita (2009).